

Este ano já está próximo de seu final. Dezembro é a ocasião para se comemorar as Festas de Fim de Ano e de se avaliar nossas realizações, de rever nossas frustrações e de definir novos objetivos.

São Conrado é um bairro com uma área habitável pequena e uma grande área de floresta tropical que está a cada dia mais ameaçada e invadida.

Os três níveis do poder público mostram-se lenientes, pusilânimes e prevaricam no trato da coisa pública. O crescimento desordenado das favelas é uma de suas consequências. A violência pública é outra. A falta de saneamento básico presente em São Conrado, com a existência de canais de esgoto a céu aberto, esgoto in natura jogado na nossa praia, obras públicas mal projetadas ou mal construídas, como são os casos da ciclovia Leblon – São Conrado, a repetida destruição da calçada e rampa de acesso no início da praia e a destruição da extremidade da galeria de cintura no final da praia que poderia ter acabado com o despejo de águas pluviais e servidas no Pepino fazem parte de uma lista quase interminável de problemas com que somos obrigados a conviver e testemunhar. É permanente e ininterrupto o crescimento das favelas em torno do Bairro de São Conrado em detrimento da preservação da Mata Atlântica. Atualmente, próximo a São Conrado, nota-se o crescimento das favelas da Vila Verde, da Matinha e da Canoá. Além disso, **a favela do Vidigal já está descendo a montanha e será questão de tempo para que ela atinja outro ponto da Av. Niemeyer, já em São Conrado.**

Outro fator que vai favorecer a consolidação das favelas é a Lei nº 13.465/2017, também conhecida como a lei do direito real de laje. Essa lei, a par de conceder o título de propriedade ao morador, autoriza que possa ser comercializado o direito de construção de um outro andar sobre a laje.

Em consequência do fato de ser uma associação de moradores, a atuação da Amasco é realizada, basicamente, como canalizadora e porta voz do interesse e dos pleitos dos moradores, tendo o poder público como contraparte. Por essa razão, os resultados do trabalho da Amasco nem sempre se fazem visíveis ou obtêm resultados rápidos.

CONQUISTAS:

A Amasco ganhou a ação judicial que moveu, em

2013, contra a Prefeitura para a retirada do terminal de ônibus da Av. Aquarela do Brasil. Posteriormente o mesmo terminal foi instalado na Av. Niemeyer e também retirado.

Foi abortada a tentativa da Prefeitura de construir habitações populares do Programa Minha Casa Minha Vida dentro do bairro de São Conrado.

Instalação de Radar no final da Av. Niemeyer para redução da velocidade dos veículos que costumam derrapar na curva antes do SuperMarket caindo no canal ali existente.

Reativação do prédio do Hotel Nacional, afastando o perigo de invasão e que agora atrairá investimentos e serviços para o Bairro.

Interação com os proprietários do imóvel do Hotel Meliá Nacional para equacionar o ruído dos “chillers” (equipamentos de ar condicionado) que tanto incomodavam os moradores das proximidades.

AÇÕES E REALIZAÇÕES:

A Amasco deu entrada no Ministério Público em uma petição solicitando esclarecimentos por parte do Corpo de Bombeiros do Estado sobre o aumento da capacidade máxima da lotação, de 700 para 1700, da quadra da Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha, sem que tivesse havido qualquer obra que justificasse os Alvarás de Funcionamento emitidos pelo Corpo de Bombeiros.

Recuperação e recolocação das placas de concreto no calçadão e rampas de acesso à praia para servir como guarda-corpo no início da praia. Manutenção da segurança e melhora na vigilância por parte das Polícias Civil (11a. e 15a. DP) e Militar (23o BPM), graças aos diligentes e permanentes contatos com esses policiais.

Atuação junto à Prefeitura para realizar operações para retirada de veículos abandonados no bairro e recolhimento de mobiliário armazenados em logradouros públicos.

Ações junto à Prefeitura para retirada do comércio ilegal implantado sob o Viaduto Mestre Manoel e adjacências. Combate para eliminar a lavagem de veículos na rua em frente ao Acesso C da Estação do Metrô.

Gestões para construção de novo retorno na autoestrada em frente à entrada do Gávea Golf Club e o consequente fechamento do atual retorno próximo ao Posto Shell.

Recolocação de quebra-molas no lado par da Estrada da Gávea antes da passagem sob a Autoestrada e pintura de faixa para travessia de pedestres e cadeirantes nos acessos em torno do Fashion Mall e na Av. Prefeito Mendes de Moraes.

Atuação em conjunto com diversas associações de moradores da Zona Sul para organizar um protesto no dia 26 de novembro, em frente ao Hotel Copacabana Palace, contra o aumento do valor do IPTU, já a partir de 2018, e detratar o prefeito autor do projeto e os vereadores que votaram favoravelmente a essa lei.

Plantio de novas árvores no jardim do canteiro central da autoestrada Lagoa Barra criado após a construção da nova pista do Elevado das Bandeiras e túneis do Joá, próximo a Churrascaria Oasis. Sibipiruna, Aldrigo, Ipês amarelo, roxo e rosa.

DIA A DIA:

Contatos permanentes com a CET-Rio, Secretaria Municipal de Conservação, CEDAE, Comlurb, Superintendência da Zona Sul, VI Região Administrativa, 11a. DP, 23º BPM e Canal 1746 da Prefeitura para solicitações de serviços e manutenção da área de São Conrado.

FRUSTRAÇÕES:

Apesar dos esforços empenhados, a obra de duplicação da capacidade de bombeamento da Estação Elevatória da Cedae continua parada. A Cedae alega falta de recursos. A tentativa de uma parceria entre o Hotel Meliá Nacional e a Cedae não teve êxito. O hotel faria o investimento e seria compensado na prestação dos serviços de água e esgoto.

O recrudescimento da violência e dos riscos dela resultados na vizinha favela da Rocinha. A Amasco se solidariza com a população da Rocinha, que é submetida à violência como se ela vivesse em uma guerra civil.

Boas Festas e que nossas esperanças se realizem em 2018!



◀ **Boca de lobo no acostamento da autoestrada**

BOCA DE LOBO CONSERTADA

Por solicitação da Amasco, a Gerência de Conservação do Alto da Boa Vista refez a tampa de concreto da boca de lobo que fica no acostamento da Autoestrada, junto a cerca verde do Gávea Golfê, que havia sido quebrada por veículos pesados que trafegam irregularmente pelo acostamento.

Mais uma boa ação da Gerência e Conservação do Alto da Boa Vista.